

A laminite pode ser definida como um processo inflamatório que afeta as lâminas coriônicas do casco. Em casos crônicos há perda da coesão entre as lâminas internas da parede do casco e a superfície dorsal da falange distal a qual sofre uma rotação sobre seu eixo logitudinal. Dois eqüinos, um macho e uma fêmea, ambos de raça indefinida, com 12 e 15 anos respectivamente, foram levados ao Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) devido à dificuldade de deambulação decorrente de laminite. Ao exame físico geral, os animais apresentaram claudicação severa de ambos os membros anteriores sendo que o macho mostrava exacerbação da claudicação no membro anterior direito. Ambos os animais estavam com temperatura aumentada nos cascos dos membros locomotores anteriores, com pulso digital aumentado e abaulamento da sola. Efetuou-se exames radiográficos dos membros locomotores envolvidos observando-se uma moderada rotação de terceira falange. Instituiu-se um tratamento com antiinflamatórios não esteroidais (fenilbutazona intercalado com flunixin meglumine). Posteriormente foi efetuado um ferrageamento terapêutico com ferraduras de apoio na ranilha, em ambos os membros anteriores, além de ressecção da parede dorsal do casco. Não houve estase da rotação falangeana distal; o eqüino macho apresentou ainda ruptura da sola do casco no membro anterior direito. Para evitar a contaminação da ferida, instituiu-se a limpeza dos cascos com solução de clorexidina e iodopovidona, além da utilização de bandagem acolchoada para os cascos com o intuito de diminuir seu impacto com o solo. Devido à terapêutica de correção de casco e ferrageamento não apresentar evolução satisfatória, optou-se pela tenotomia do tendão flexor digital profundo de ambos os membros anteriores que apresentaram rotação falangeana. O resultado foi bastante favorável na fêmea e aguarda um período maior de evolução no macho.